

## UMA CAMPANHA JUSTA

Por diversas vezes a *Batalha* tem chamado a atenção do público e do próprio Estado para certos assuntos que não interessam exclusivamente à classe operária e são de verdadeiro interesse geral.

A pesar disso, e apenas certamente por serem assuntos tratados por este jornal, a imprensa burguesa, das várias cores políticas e a incolor, conserva-se no mais prudente silêncio.

Haja vista o que se tem passado com o que dissemos a respeito das prisões. Nenhum jornal apareceu a secundar o nosso apelo. E' assim a grande imprensa.

Pois nós não lhe pagaremos na mesma moeda. E nenhuma dúvida temos em afirmar que merece todo o nosso apoio moral a campanha que vem sustentando o *Diário de Notícias* sobre o estado em que se encontram as estradas deste maldito país.

Efectivamente, o que para aí existe é uma vergonha. Em russo, a palavra *strada* significa sofrimento. Em Portugal, ninguém pensou ainda em implantar os soviets, mas todo o Estado se empenha em dar um significado russo a essa palavra, tanto as *stras* estão representando para quem as percorre um verdadeiro martírio.

O *Diário de Notícias* quer boas estradas. E nós também.

A falta de boas comunicações é a ruína dum país. Queremos estradas transitáveis, não para as passeatas das forças-vivas em automóvel, mas para a fácil e rápida troca dos produtos. Se algum dia for o operariado quem venha a ter a responsabilidade da manutenção das vias de comunicação e de todo o serviço público dos transportes, queremos ao menos tomar conta de alguma coisa que tenha um certo valor e não dêse miserável simulacro de estradas que estão fazendo retrogradar este país quasi que aos tempos da lileira.

Que o *Diário de Notícias* prossiga pois, na sua campanha, e que seja bem sucedido, são os nossos melhores desejos, que da nossa parte, naturalmente, inspirados pelos interesses gerais que neste caso estão em jogo.

E não se diga que o operariado vez nenhuma se encontra solidário com elementos doutras classes; em assuntos de ordem geral, não podemos deixar de o estar, embora ressaltando o intuito com que o fazemos, e sem confusões desnecessárias e nocivas.

## De Mussolini a Herriot...

O sr. João de Castro, que foi o autor da mais humanitária revolução que teve Portugal—não se disparou um tiro nem houve uma arranhadura—da mais humanitária e da mais calma—não se ouviu um grito, nem relincho um cavalo da G. N. R.—deixou de quebrar lanças—canetas de tinta permanente—por Mussolini... E como não pode estar quieto, resolveu ir agora quebrar-las pelo partido democrático onde ingressou ontem publicamente...

O adorador de Mussolini passa agora a admirar Herriot, na tradução portuguesa do sr. José Domingues dos Santos. Desapareceu assim o fascismo entre os 20 e os 30 anos para ficar apenas o fascismo carrancudo, o fascismo—Filemon da Câmara, casmurro e de cabelos brancos, muito para lá dos quarenta anos, e o do sr. Pereira da Rosa que fundou ultimamente uma sociedade vinícola, derradeira prova da sua embriaguez, acolitado pelo dr. Trindade Coelho, que adora os assambradores que lhe dão o ordenado de director do *Século*.

O sr. João de Castro que tinha nascido para mandar e não para ser mandado, subordinou-se voluntariamente, pedindo a demissão de aspirante patuço a ditador e chamando seu chefe ao dr. José Domingues.

Para mostrar a solidez do seu reviramento brusco de opinião, põe os conservadores pelas ruas da amargura e da miséria moral, chamando-lhes «peço morto, covardia organizada e elementos de resistência ao progresso», e chama ao movimento conservador «a defesa de meia dúzia de interesses criados».

A política está cada vez mais dançarina, como o prova esta curiosa pirueta do sr. João de Castro.

## Trotsky em cura de repouso...

RIGA, 31.—Em Moscú correm o boato de que Trotsky tinha vindo àquela cidade sem autorização oficial. Esse boato não tem fundamento. Trotsky continua em Sukhum no Cáucaso em cura de repouso. As suas relações com os agentes dos soviets melhoraram muito. A imprensa que se negava a publicar qualquer coisa escrita por ele, obteve licença para o poder fazer. Trotsky recebeu também autorização para discursar nas reuniões do soviets local de Sukhum. —(R.)

## EM AMSTERDAM

# Os trabalhos do II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores têm decorrido com grande elevação

Na 7.ª sessão foi aprovada uma moção contra a reacção internacional

A *Batalha* deu à estampa no seu número de 28 de Março, o resultado das três primeiras sessões do 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores que, como noticiámos, reuniu em Amsterdam.

Pela ordem cronológica devia seguir-se a reportagem das 4.ª, 5.ª e 6.ª sessões. Porém, apesar de já termos em nosso poder há dias o extracto que a seguir reproduzimos, ainda não conhecemos o que se passou nas sessões cujos extractos nos faltam.

Com esta simples explicação o leitor fica elucidado das razões da tardia demora da

com a máxima regularidade na sala dum café.

Aprende-se muito nestas assembleias, que diferem completamente das nossas. Há bastante elevação, firmeza de opiniões e sequência de trabalhos.

Na sessão que de manhã iniciou os seus trabalhos figurava a discussão da proposta de Schapiro: «Solidariedade, Propaganda e Acções Internacionais».

Esta proposta foi admiravelmente analisada por A. Jensen, Suécia; Santillan, México; R. Rocker, Brasil; Kater e A. Souchy,

Borgi apresenta uma proposta sobre a luta contra a reacção. Em defesa do seu trabalho, borda largas considerações sobre a acção a desenvolver pelo proletariado contra o predomínio da reacção. O entendimento dos sindicatos com os agrupamentos afins pode impedir o triunfo da reacção. Que tal entendimento se faça, mas que os sindicatos não percam de vista os seus objectivos.

Borgi entende também que os sindicatos devem lutar contra todas as ditaduras, mas de forma a não se confundir a sua



Os delegados ao Congresso da A. I. T. — (1) Abert Jensen (Suécia); (2) Lansink (Holanda); (3) F. Kater (Alemanha); (4) Silva Campos (Portugal); (5) Julio Diaz (Argentina); (6) Borgi (Itália); (7) Hooze (Holanda); (8) Virgilia de Andrade, da «Guerre du Classe»; (9) O. Wouk (Holanda); (10) A. Rousseau (Holanda); (11) Rocker (Brasil, Rio Grande do Sul); (12) A. Souchy (bureau da A. I. T.); (13) Carbó (Espanha); (14) Dekker (Holanda); (15) Bruin; (16) Wabruen; (17) Lansink S.ª; (18) Berg; (19) Blaken; (20) Diego Santillan (México); (21) E. Betzer (Alemanha); (22) Franz Pfaffenrath (Alemanha); (23) visitante da Alemanha; (24) Damas, visitante belga; (25, 26, 27 e 28) visitantes alemães; (29) Di Filipo, delegado na Europa da A. L. A. da Argentina.

publicação do resultado do Congresso em referência, e dos motivos da ausência do relato das 4.ª, 5.ª e 6.ª sessões que só uma hipótese aceita — ter-se extraviado no correio a correspondência do nosso enviado.

Pela que já conhecemos, uma coisa podemos asseverar. E' que os trabalhos do Congresso reunido na capital da Holanda têm decorrido com grande elevação e com tal nobreza de discussão que nos faz esquecer os choques de personalismo verificadas nos nossos dias.

Caracteriza-se assim esta manifestação aos olhos do mundo revolucionário, que encontra um excelente exemplo de tolerância e delicadeza.

(Do nosso enviado especial).

## A 7.ª sessão aprovou uma proposta de Schapiro

AMSTERDAM, 25.—A 7.ª sessão do Congresso realizou-se hoje, tendo nela participado todos os delegados inscritos. Já é mais familiar o exotismo do local das sessões, que continuam funcionando

Alemanha; Lansink, Holanda; Silva Campos, Portugal; Diaz, Argentina; Carbó, Espanha.

Em última redacção foi a proposta aprovada por aclamação.

Seguidamente o congresso aprovou a resolução de Rodolfo Rocker: «A A. I. T. perante a F. O. S. S. e a I. S. V.» Neste importante documento o autor considera que é no sindicalismo revolucionário que as massas encontram os meios de luta e a táctica capaz de impedir que caiam na Social Democracia, colaboradora da burguesia, ou no bolchevismo autoritário.

A criação das federações internacionais de indústria

A. Rousseau, pela Federação Metalúrgica dos Sindicatos Revolucionários da Holanda, propõe a criação de Federações Internacionais de Indústria.

Esta proposta foi discutida por grande número de congressistas.

Em virtude de nem todas as organizações aderentes terem federações de indústria, foi estabelecida a criação duma comissão de estudo.

luta com a acção da burguesia que, também em certos casos, como na Itália, se colocou contra a ditadura reaccionária para defender a sua posição.

E. Carbó faz uma larga digressão da ditadura riverista, descrevendo em traços comovidos a obra sangüinária do Directorio.

Silva Campos apresenta uma exposição da atitude da Organização Operária Portuguesa nestes últimos tempos, perante a reacção.

O delegado da C. G. T. de Portugal discursa numa sessão pública

Num grande salão, obsequiosamente cedido, realizou-se uma grande sessão pública, que esteve largamente concorrida, tendo decorrido animadamente.

Este acontecimento sensibilizou-nos bastante, pelo que de inédito revestiu.

Presidiu o camarada Rousseau, delegado holandês.

Usaram da palavra os seguintes congressistas: Rocker, Santillan, Diaz, Silva Campos, Carbó, Borgi e Lansink. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

lemos no vasto exército dos miseráveis ali para as faldas de Monsanto, para os sítios do Alto de São João, para as vielas de Mouraria e de Alfama, para todos os pontos céntricos ou excéntricos onde a miséria da cidade acotovelava o luxo e vive, sem ódio, junto das moradias dos ricos...

Toda essa miséria, toda essa fome não se alimenta das sobras do rancho de infantaria 5... Se todos os que não comem fossem a infantaria 5 buscar os restos do alimento dos soldados que colossal, que formidável banquete de fome se não presenciaria ali todos os dias!...

Todos os dias se erguem se levantam do leito—considerando leito as pedras das calçadas, os degraus das escadas, as soleiras das portas—e se deitam milhares de pessoas que da comida só conhecem a recordação e os seus variados odores, através do seu olfacto excitadíssimo.

E os operários? Há-os que almoçam uma tijela de água enegrecida por uns malditos póis, que a pobre ilusão humana denomina café e um pedaço duma coisa negra, tóxica, que a Moagem e o *Diário de Notícias* teimam ser pão... Há-os que jantam uma partícula quasi invisível da pior qualidade de bacalhau, com umas reduzidas 250 gramas de batatas num fio de óleo de algodão que os mercadores afirmam ser azeite... E estes são os felizes, os que não vão a infantaria 5...

Há ainda bem sabemos super-felizes que chegam a beber leite, esse delicioso leite que tem água, que tem cal, que tem urina; que comem bifés, esses admiráveis bifés de carne abatida nos matadouros clandestinos, carne de rezes que morreram tuberculosas.

Como se come em Lisboa? Mas o *Diário de Notícias* julga que a mesa de Lisboa é a mesa da Moagem... Em Lisboa não se come... vive-se ou morre-se de fome...

## CONTRA O ORGAO DAS FORÇAS VIVAS

# ATTITUDE ALATIVA DOS VENDEDORES DE JORNAIS

aplaudida pelo povo de Lisboa e apoiada pela União dos Sindicatos Operários

Os vendedores resolveram manter-se firmes na luta

O sr. Pereira da Rosa, pontífice máximo das forças vivas, teima em prescindir da laboriosa classe dos vendedores de jornais para dar expansão ao *Século*. Faz a venda em automóveis. E' uma mania velha esta das «forças vivas» vexarem aqueles que trabalham para elas. Por isso não é para admirar o que vem de suceder.

O conflito, cujas causas ontem largamente relatámos, mantem-se no mesmo estado. As forças vivas teimam em não se humanizar. E se até aqui o divórcio entre elas e o povo era grande, hoje ainda é maior. O *Século*, jornal que adquiriram para defender a voracidade dos Bancos, o roubo dos comerciantes e o advento duma tirania económica que já vai mostrando quem é nestes conflitos vergonhosos, não pode merecer a simpatia do povo.

Imagine-se o que seria uma ditadura das «forças vivas» quando elas agora, que ainda não têm nas mãos o poder absoluto, nem a polícia, nem o exército, já rangem os dentes e mostram claramente as suas intenções criminosas...

Os vendedores de jornais distribuem um manifesto

Ontem à tarde dezenas de vendedores percorreram as ruas da cidade, distribuindo profusamente um bem redigido manifesto, no qual a comissão de melhoramentos da classe expoz ao público os motivos do conflito.

Extraímos desse manifesto algumas passagens mais importantes:

«No dia 23 do corrente, segunda-feira, uma comissão nomeada numa assembleia da nossa classe, realizada na véspera, procurou o sr. Pereira da Rosa, um dos representantes da empresa editora do *Século*, a fim de fazer-lhe sentir os transtornos e os prejuízos que causava ao público e aos vendedores a hora tardia em que era publicada aquela gazeta.

Respondendo o sr. Pereira da Rosa que a demora da saída da gazeta era motivada pela desorganização que reinava nos serviços tipográficos daquele jornal. Pedia mais aquele senhor, que os vendedores de jornais causassem maiores atritos à expansão do *Século*, prometendo providenciar no sentido de regularizar o mais depressa possível a questão. Por sua vez, a comissão dos vendedores pediu ao sr. Pereira da Rosa que não fornecesse jornais aos seus agentes de Lisboa senão à hora em que todos os vendedores iniciavam a venda, porque, de contrário, como tem sucedido, enquanto esses agentes principiavam a vender os jornais às 7 horas da manhã, o grosso dos vendedores era prejudicado porque, como aconteceu algumas vezes, só tomava contacto com o público às 11, 12 horas e até mais tarde.

Prometeu o sr. Pereira da Rosa aceder a esta justa reclamação. Prometeu e faltou.

Prometeu e faltou. Pudera... Já viram as «forças vivas» cumprir alguma vez o que prometem?

Uma citação dolorosa e expressiva

O último período do manifesto é duma forte argumentação. Melhor quadro de dor,

de angústia não podiam os vendedores do jornais evocar para pôr bem em foco o sofrimento dos que trabalham perante a riqueza e o bem-estar de quem ilegítimamente disfrutava das classes abastadas, que o *Século* defende.

E' esta a passagem do manifesto:

«Para que o público melhor possa avaliar da injustiça e da ingratidão com que o *Século* fere os seus mais dedicados auxiliares, que somos nós que lhe damos a expansão, diremos apenas que durante o mês passado morreram doze vendedores tuberculosos—estafados, estorçados por esta canção de correr a cidade de ponta a ponta, gritando pelo nome do jornal que nos paga desta maneira cruel que vimos de relatar.

O público que julgue e condene, pois, quem merecer a sua condenação.»

O povo de Lisboa está com os vendedores de jornais

O relato que a *Batalha* ontem fez aos seus leitores da luta travada entre o *Século*, que representa os banqueiros que nos arruinam, e os humildes vendedores de jornais, uma das classes mais laboriosas de Lisboa, calou profundamente no ânimo das pessoas rectas. Todos os comentários que o caso suscitou eram contrários ao *Século*.

Representa aquele jornal a imoralidade que se quer impor tiranicamente, o ladrão legal que pretende pôr o pé sobre o pescoço do povo.

E os vendedores de jornais, classe humilde e trabalhadora, sabem muito bem que cada *Século* que vendem representa mais um passo que as «forças-vivas» dão para o poder do qual se querem servir para melhor explorar o povo. Os vendedores do jornal, desde o velho que se arrasta à chuva e ao vento, por essas ruas, ao garotinho que já trepa aos eléctricos e apressa as gazetas com a sua vozinha débil, são do povo, e sendo do povo, só contrariamente devido à sua profissão, promovem a expansão do *Século*, que prejudica o povo.

A saldação e o apoio da União dos Sindicatos Operários

Neste momento, toda a gente de bem aplaude a nobre atitude desse punhado de bravos que bate o pé ao Pereira da Rosa e repele nobremente um vexame.

O povo de Lisboa está com os vendedores de jornais, porque, estando com eles, está com os seus próprios interesses.

A União dos Sindicatos Operários, legítima representante do povo trabalhador de Lisboa, em reunião da sua comissão administrativa, apreciou o movimento dos vendedores de jornais e resolveu solidário pela sua actividade e prestar-lhes toda a solidariedade.

Nem outra atitude haveria a esperar da U. S. O. Contando com a solidariedade deste organismo, também a classe dos vendedores de jornais pode contar com o apoio de a *Batalha*, jornal pobre mas honrado, porque é dos trabalhadores.

Com enorme concorrência reuniu a assembleia-geral da classe dos vendedores de jornais, resolvendo continuar na sua atitude de protesto contra o *Século*.

## Propaganda juvenil

Realizaram-se em Evora duas sessões promovidas pelo N. J. S., tendo sido repelida a acção de elementos comunistas

EVORA, 28.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, realizou-se ontem uma sessão em que usaram da palavra António Pato, João Pedro de Matos e os delegados da Federação das Juventudes Sindicalistas, António de Sousa e Vasconcelos.

Presidiu Inácio Roque, secretariado por Pato e Farrada.

Os delegados da F. J. S. descreveram detalhadamente o papel das juventudes sindicalistas no presente momento e trataram de outros assuntos de carácter social, educativo e instrutivo.

Ontem realizou a J. S. ontra sessão na U. S. O., com tribuna livre.

Usaram da palavra os delegados da F. J. S., António de Sousa e Vasconcelos, referindo-se ambos ainda ao papel das juventudes sindicalistas, e aos factos verificados na organização eborense, em que são envolvidos três ou quatro elementos—comunistas—como publicamente o declararam na mesma desenhada situação pretendendo conduzir as massas trabalhadoras ao sabor das suas conveniências políticas.

António Pato relata e constataciadamente a discórdia que, devido à acção desses elementos, se tem verificado, achando necessário que a organização operária os convide a abandoná-la para pôr fim a essa discórdia. Sobre o assunto voltou a falar Vasconcelos, sendo depois aprovada uma moção, sobre a qual usaram da palavra Alvaro Diniz, António Tomás, Pedro Marques, Cascalho e António Pato, que tem as seguintes conclusões:

«1.º Apoiar e defender a acção desenvolvida pelos militantes sindicalistas revolucionários, porquanto só ela é benéfica à organização.

«2.º Não permitir que os políticos, por mais esquerdistas ou vermelhos que se digam, se apoderem da organização operária desta cidade

3.º Dispensar às Juventudes Sindicalistas a solidariedade moral e material que for possível, para que possam desempenhar cabalmente a sua missão.

4.º Saludar o proletariado internacional vítima das ditaduras liberticidas, a *Batalha* e a C. G. T.

Foi também aprovado o aditamento da conclusão seguinte:

«Que sejam dados, aos delegados da F. J. S. que se encontram entre nós, plenos poderes para comunicarem a C. G. T. as resoluções tomadas nesta sessão, que representam a vontade dos trabalhadores de Evora.

Vasconcelos usou mais uma vez da palavra para lamentar que se não tivessem manifestado os elementos comunistas que estavam presentes, defendendo-se das acusações que lhes foram feitas. Terminou agradecendo o bom acolhimento dado aos delegados da F. J. S.

Ao encerrar-se a sessão foram levantados vivas à libertação humana, a *Batalha* e a C. G. T.—C.

Mineiros soterrados que não se salvam

LONDRES, 31.—Perderam-se as esperanças de salvar os homens e as crianças que ficaram soterrados na mina Montague próximo de Newcastle que sofreu desmoronamentos e foi inundada. O coronel Lane Box, sub-secretário das minas, comunicou na Câmara dos Comuns que a água continua a subir lentamente e que na mina estão encerrados 38 homens. O chefe da brigada de salvamento declarou que não havia a mínima esperança de salvar os soterrados. Foi impossível aproximarem-se do ponto em que os homens ficaram soterrados e não se ouve qualquer sinal deles. —(R.)

Exposição de Artes Decorativas

PARIS, 31.—A exposição internacional das artes decorativas foi fixada para 29 de Abril. —(R.)

O SUPLEMENTO DE «A BATALHA» VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

## Terminou ontem o julgamento de António Fraga

que foi condenado a 5 anos de prisão

Terminou ontem na Boa-Hora, o julgamento do oúvres António Fraga. Foi realmente julgado António Fraga? Pelo tribunal, talvez; pelo público não. O público ávido das tórridas e de todos os escândalos limitou-se a considerar o julgamento como um duelo entre os advogados Cunha e Costa e Amâncio de Alpoim. O julgamento foi de facto, a retórica viva, a fúria, a blague, a ironia e as tiradas patéticas dos dois advogados.

Ontem a audiência iniciou-se pela réplica do dr. Cunha e Costa que durou 2 horas e foi alegrada por anedotas e aligeirada por sátiras mais ou menos felizes.

Acusou o dr. Amâncio de Alpoim de ter atacado de preferência as testemunhas mais humildes considerando-o, por isso, ironicamente o representante ilustre do partido socialista.

Depois de criticar largamente o depoimento das testemunhas de defesa, comenta: —Postas de parte todas as quem é que ficou? Os meninos orfãos a cavalo. O menino de 10 anos e o outro mais crescido. Tive uma atitude inteligente não inquirindo do menino remetendo-o para os braços do sr. juiz.

Termina afirmando: —O Fraga cometeu dois crimes e não um só: matou o Paiva e perdeu a irmã. Perdeu-a incontestavelmente, porque de orante, de cem pessoas poucas ficaram meditando na sua pureza. Não há mulher que resista a um debate jurídico de 8 dias.

Na trépica o dr. Amâncio de Alpoim atira-se com violência ao advogado de acusação, servindo-se para o efeito dos estudantes de direito que estão na sala:

—Não aprendam a advogar assim, homens da minha terra! Não basta que um advogado com o seu salário na algebrinha venha ao tribunal abocanhar a honra duma senhora. Não basta transformar o tribunal numa sala recreativa! Não sei pesar a quantidade de dias que se deve dar ao acusado, nem dizer chocarices de jornal.

E prossegue, no mesmo tom, alvejando constantemente o advogado de acusação.

—Enquanto a acusação — exclama — inconsciente dos seus fundamentais deveres, principia por questões de dinheiro, e depois, por baixas degradações, chega a um caso de honra — a defesa não transigiu um passo.

Findo este duelo entre os dois advogados foi lida a sentença condenando António Fraga a 5 anos de prisão na alternativa de 7 de de grado.

## O desastre de aviação

O estado dos feridos é animador

O jornalista Mário Graça sofreu ontem uma operação nas pernas que lhe foi feita na enfermaria de S. Francisco, pelos drs. João Pais de Vasconcelos, José Paredes, Fernando Simões e Henrique Ruas, que têm sido de uma abnegação extrema para com os feridos. A operação correu bem, achando-se o operado em estado satisfatório, conquanto grave. O tenente Caldas também tem experimentado algumas melhoras, sendo o seu estado ainda grave.

São dignos dos maiores elogios o pessoal da enfermaria de S. Francisco e as enfermeiras do Banco a quem estão confiados os feridos cujo carinho e dedicação é inultrapassável. Não menos dignos de louvor são o fiscal geral José Simões e seu ajudante Lourenço da Costa, os quais têm sido de uma extrema solicitude para com todas as pessoas que procuram saber informações dos feridos, bem como os telefonistas dos Hospitais D. Alda Alves Cartaxo e António Ferreira Teixeira, cujo serviço tem sido excessivamente fatigante, os quais também não menos solícitos têm sido para com as pessoas que pelo telefone têm procurado informes.

Ao Hospital foram ontem inúmeras pessoas informarem-se do estado dos feridos, tendo o sr. comandante geral da G. N. R. diuturnamente mandado um oficial da mesma Guarda procurar informes.

Os médicos têm esperanças de salvação.

No Sindicato dos Profissionais da Imprensa continuam a ser recebidos testemunhos de pesar de diversas entidades, pelo desastre de que foi vítima o nosso camarada Mário Graça. Entre eles destaca-se um expulso oficial da Associação Promotora do Ensino dos Cegos, que exarou na acta das suas sessões um voto de sentimento pelo ocorrido.

## SEMANA LAICA

Promovidas pela Associação do Registo Civil, realizam-se na próxima semana, de 6 a 12 de Abril, as seguintes conferências e sessões de propaganda do livre pensamento:

Na segunda-feira, 6, nos centros Almirante Reis e dr. Afonso Costa.

Na terça-feira, nos centros dr. Alexandre Braga e dr. Magalhães Lima.

Na quarta-feira, nos centros dr. Bernardino Machado e Boto Machado.

Na quinta-feira, nos centros de Campo de Ourique e Republicano da Ajuda.

Na sexta-feira, nos centros dr. Tomás Cabreira e Alferes Malheiro.

No sábado, nos centros de Belém e Socialista de Lisboa.

Para encerrar está série de sessões e conferências, realizar-se-á no Domingo, 12, na sede da Associação do Registo Civil, uma sessão presidida pelo presidente honorário dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, dr. Agostinho Fortes, dr. Daniel Rodrigues, dr. Orlando Marçal, dr. Coelho de Carvalho, Simões Torres, dr. Reis Santos, dr. Almeida Ribeiro.

## Uma iniciativa da Delegação Ferroviária da C. P. em Gaia

GAIA, 28.—De há muito que alguns camaradas da Delegação Ferroviária em Gaia, manifestavam a vontade de constituir uma escola de instrução primária, na sede da Delegação. Tal vontade já constitui um facto, pois em uma assembleia geral realizada na Delegação ficou nomeada uma comissão, com o fim de constituir a escola, a qual deverá começar a funcionar brevemente. —(C.)

## T. M. E.

### Uma acusação cómica

Rouba-se ao trabalho um chefe de família, por um furto inverosímil

Nos primeiros dias do mês de Março passado, foi preso à ordem da comissão de sindicância aos T. M. E. o marítimo José Maria Rodrigues Vilão, que se encontra na «enxovia n.º 1» da cadeia do Limoeiro, por não poder prestar uma fiança que lhe exigem.

O motivo da sua prisão cifra-se na acusação que lhe fazem de há três anos ter cometido um furto. O referido marítimo encarregou-se de um frete, de bordo do vapor «Santo António» dos T. M. E., para os armazéns dos mesmos T. M. E. Foi-lhe sob a vigilância de uma guarda fiscal e dum marinheiro da arma de artilharia 5 litros de feijão frade, 750 gramas de marmelada, 250 gramas de colorau, 250 gramas de pimenta, 750 gramas de nozes e 250 gramas de amendoa de casca, tudo isto num valor computado em 40300.

Quando tanta gente, porventura acusada de verdadeiros crimes, anda à solta, a comissão de sindicância dos T. M. E., manda prender um operário sob uma acusação que, pela forma ridícula porque é feita, não pode ser tomada a sério por ninguém de bom-senso.

E, para gáudio desses cavalheiros, está o marítimo José Maria Rodrigues Vilão impossibilitado de acudir a sua mulher doente e a seus três filhos sem pai.

E sina dos que trabalham expiar as culpas dos que do seu trabalho vivem.

## AGREMIações VARIAS

**Grémio Excursionista Civil do Monte.**—Projectando desenvolver a sua propaganda, realizando conferências todas as semanas até à sua excursão anual, faz um apelo a todos os liberais e livres-pensadores para que reforcem a população associativa do Grémio, uma reliquia do velho movimento livre-pensador.

**Núcleo Marítimo Revolucionário.**—Este Núcleo, realiza amanhã uma conferência, na sua sede, Calçada Castelo Branco Saraiva, 4, 1.º. E' conferente Abel Pereira.

**«Nova Vojo».**—Sociedade Esportista Operária. Reúne hoje, às 21 horas, o curso prático.

**Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta.**—Reunir a comissão de propaganda no passado domingo, para apreciar a resposta dum grupo de camaradas da freguesia de Milheiros, que foram incumbidos, por esta comissão, de conseguirem a cedência dum terreno, para se realizar uma conferência, para a fundação duma Escola e Biblioteca Social na dita freguesia. A resposta foi satisfatória, visto terem conseguido um espaço campo, onde é de esperar que acorram grande número de trabalhadores não só dessa freguesia como também de outros lugares próximos. Foi resolvido que essa conferência se realize no próximo domingo, pelas 15 horas, resolvendo mais esta comissão, convidar a tomar parte na referida sessão, os organismos seguintes: C. G. T., União dos Sindicatos Operários do Porto, Juventude Sindicalista, comissão de agitação contra os maneios da U. I. E. e o Sindicato Unico da Construção Civil do Porto. A comissão de propaganda desta Escola vai distribuir profusamente um pequeno, mas elucidativo manifesto, dirigido a todas as classes trabalhadoras, e muito especialmente aos rurais dessa localidade. Brevemente será anunciada a hora e o local onde devem comparecer os delegados, e todos os camaradas que nos queiram acompanhar nessa jornada de propaganda.

**Grupo de Propaganda e Estudos Sociais de Reguengos de Monsaraz.**—Fundou-se em 28 de Março este grupo, que deseja relacionar-se com todas as colectividades afins do país e com a organização anarquista. Toda a correspondência deve ser dirigida a Bernardino Fale, Rua de Mourão, Reguengos, Alentejo.

**Socorro Vermelho.**—Com a participação dos delegados dos organismos já aderentes, bem como dos que desejarem aderir, reúne-se hoje pelas 21 horas o conselho administrativo desta secção do S.V.J.

## “Raid” Lisboa-Guiné

Foi já percorrido mais de metade do percurso. O regresso far-se-á também em avião

Foi já coberta a etapa «Cabo Jubi-Vila Cisneros» do «raid» «Lisboa-Guiné», tendo o percurso sido feito com uma velocidade média de 150 quilómetros à hora aproximadamente. Esta etapa é a quarta da viagem encetada, faltando ainda cobrir mais três num total de 1.630 quilómetros, estando já percorridos 2.370.

Em Port-Etienne, para onde os aviadores agora se dirigiram e onde já devem ter chegado à hora que escrevemos esta notícia, foram já desembarcados pelo vapor «Mihov» 1.000 litros de gasolina e 100 quilos de óleo, destinados ao resto da viagem e ao regresso, pois que os aviadores tencionam regressar pela via aérea.

Encontram-se preparados campos de aterragem, na Guiné, em Bolama, Bissau, Bofata e Farim.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

ULTIMA semana ULTIMA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Os melhores, mais variados e mais surpreendentes trabalhos

O espectáculo mais alegre e mais barato de Lisboa

AMATEUR—Ultima matinee dedicada às crianças que nela tem entrada gratuita

BILHETES A VENDA

HOJE—Festa artística dos célebres clowns

RICCO & ALEX

GRANDES SURPREZAS—ORANDES ATRAÇÕES

ENSE DO COLISEU—D mais cómodo e mais barato de Lisboa—Concursos todos os dias à tarde e à noite por cegos ex-alunos do Instituto Branco Rodrigues.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 10000. Consulta especial das 10 às 12. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 5 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º. Telef. C. 4186

## ‘A Batalha’ na provincia e arredores

### Torres Novas

O povo reclama pão e dão-lhe um campo de futebol...

TORRES NOVAS, 31.—A nossa edilidade, que ainda recentemente aprovou a supressão do nome do eminente pedagogo, que se chamou Francisco Ferrer y Guardia, duma das ruas desta vila, e a quem a classe trabalhadora tem feito várias reclamações tendentes a pôr um dique à ganância infrene do comercialismo ladra e a debelar tanto quanto possível a flageladora crise de trabalho, há longas e angustiosas semanas existente, deixando as mesmas no olvido em detrimento da massa proletária, autorizou há pouco um grupo futebolístico a arrancar vários eucaliptos num local denominado Rocio de São Sebastião para campo de jogo de futebol.

Neste recitido é costume realizar-se todos os meses uma feira de gado e nos dias em que o sol é mais abrasador era debaixo das referidas árvores — de folha perene — que costumavam pôr os animais, para assim os livrarem do calor que tanto os fustiga; ora do que atraz fica escrito infere-se que a câmara se mostra indiferente perante as justíssimas reclamações consecutivamente repetidas pelo povo faminto e escravizado, «afecta» e «blandiceira para todos» aqueles que têm por objectivo expoliar, deprimir e embrutecer humildes e ingénuos trabalhadores. —C.

### Guarda

Que miséria!

GUARDA, 30.—O dia de ontem nasceu festivo para os reacçãoários. Realizou-se a procissão dos Passos. Os católicos desta bendita terra convidaram os republicanos a transportar o pálio. Não foram estes tão estúpidos como isso, e à última hora as varas do pálio não tinham quem lhe agarrasse.

Recorreu-se então aos infelizes que se encontravam na Misericórdia. Lá foi arrotar com aquele pesado fardo um mestre de carpinteiros. —C.

### Evora

Feira Livre

EVORA, 28.—A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Evora, reunida em sua sessão de 21 do corrente mês, deliberou que fosse franca e livre de qualquer imposto, a importante feira de São João, que se realiza em Evora, nos dias 24, 25 e 26 de Junho de cada ano.

Veremos se isso influi de alguma forma nos preços dos artigos. —C.

### Vendas Novas

O custo da vida

VENDAS NOVAS, 30.—Não obstante o estacionamento cambial e a baixa de salários ainda aqui não chegou o apregoado embaratecimento da vida. Até o pão que se vendia a 2300 o quilo passou para 2520. —C.

### Sousel

O descaro dos «cirineus» da moagem

SOUSEL, 29.—Os «cirineus» moageiros desta localidade vem zombando demasiadamente da paciência das suas vítimas. Havendo um decreto que fixa os preços das farinhas em 17500 e 18500 os senhores da moagem vendem a 22500 a farinha em rama, que vendiam a 20800, e a peneirada cujo preço era de 26500 passou a custar 27800.

E como este inadmissível abuso dos homens do «Olho vivo», não se envergonham de pactuar o delegado do governo e demais autoridades, que nem mandaram afixar os editais, como lhes cumpria, para conhecimento do povo consumidor. —E.

### Póvoa de Santa Iria

Revolucionarismos

POVOA DE SANTA IRIA, 31.—Alguém houve que nos atacou por pertencermos a um grupo de futebol.

Diremos a esse alguém que isso em nada briga com os nossos princípios sindicais, revolucionários, o que já não acontece em relação a quem contribui para que crianças aprendam a «marcar passo» e a entrar a «canção da bandeira». —C.

### A lei do inquilinato

Recebemos ontem a visita do sr. Joaquim Gonçalves, representante da Fraternal dos Inquilinos, com sede no Porto, que veio agradecer a «A Batalha» a defesa que esta tem feito dos inquilinos.

Comunicou-nos o nosso visitante que tendo procurado o ministro da Justiça para reclamar a prorrogação do prazo da actual lei do inquilinato, que expira no dia 31 de Dezembro do corrente ano, obteve do titular daquela pasta a promessa de se interessar junto do parlamento pelos desejos da Fraternal dos Inquilinos.

### VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa.—Comitê Nacional.—Na última reunião foi largamente apreciado um assunto de carácter internacional de grande importância. O Comité resolveu enviar uma circular a todos os aderentes, a qual já foi expedida, e efectuar uma reunião dos elementos anarquistas de Lisboa, para o que enviou avisos directos.

**Grupo Povo Livre.**—Para assuntos de apreciação e resolução urgente, reúne na quinta-feira, às 21 horas.

**Grupo «Facho Vermelho».**—Reúne hoje pelas 20 horas.

### Um combate entre estudantes e fascistas

ROMA, 31.—A Liga Académica pela liberdade foi suprimida pelo governo sob o pretexto de que era uma antiga organização já suprimida com outro nome. Este facto deu motivo a variadas discussões, tendo havido colídes entre estudantes e fascistas. O estudante Jorge Amendola foi atacado por 10 fascistas recolhendo ao hospital com o crânio fracturado. A batalha generalizou-se tendo intervido a polícia. O governo vai ser interpelado por este motivo. —(R.)

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Festas artísticas

Nota-se já grande entusiasmo pela festa artística do popular Francisco França (Mr. François) que se realiza no próximo dia 6 no Coliseu dos Recreios e cujo programa está sendo elaborado com o maior esmero. França, o conhecido «régisseur» daquela casa de espectáculos, põe em todas as suas festas um grande cunho de arte tornando-as assim muito interessantes.

Realiza-se na primeira quinzena do corrente mês no São Luis, a festa anual do maestro Luís Gomes, com a «reprise» em récita única de uma das operetas de maior sucesso da companhia Armando Vasconcelos, e a apresentação em Portugal dos artistas Conselle Areochaval e Lusbel, que partem depois em tournée para a América do Norte.

### Noticias

A empresa Concência Silva, do Eden Teatro, contratou já, a fim de se estreiar, na actual semana, uma gentil bailarina que se tem tornado célebre na «jota aragonesa». Contratou, também, o artista Corona, que apresentará novos trabalhos da «silhouette».

Na quinta e sexta-feira da Semana Santa será exibido no Coliseu dos Recreios o interessantíssimo film «A vida de Cristo» que é uma das maiores glórias da arte cinematográfica.

O delicioso film tem alcançado em todo o mundo o maior e mais justificado sucesso.

### Reclames

A quem não conhece o «Abade Constantino» e que ontem não conseguiu vê-lo, no Nacional é necessário e conveniente dizer, desde já, que a reaparação do grande e ilustre actor Chaby Pinheiro constitui um acto artístico como vai constituir um acto de bilheteria a avaliar pela noite de ontem.

Os mais variados e atraentes espectáculos de Lisboa apresentam-se no Eden, em sessão permanente. Hoje ainda temos ocasião de apreciar as gentis artistas La Yank e Imperia Argentina, que se despedem esta semana e de ouvir a gentil completista Julia Castillo, no seu apuradíssimo repertório.

Entrou em ensaio no São Luis, a opereta «La Bayadera» que substituirá no cartaz o original português «Rato de Hotel».

A companhia de circo está dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios. Amanhã realiza-se a última matinee dedicada às crianças que nela tem entrada gratuita e à noite fazem a sua festa artística, os «clowns» Rico e Alex, os autênticos reis da gargalhada, que reservam ao público as mais extraordinárias surpresas.

## DESPORTOS

Pela União Portuguesa de Futebol

Proseguiram no sábado, os trabalhos do Congresso da U. P. F., que haviam sido suspensos em virtude de acontecimentos que produziram o afastamento dos delegados da A. F. L. Nesta última reunião, embora agitada e trulçante — chegando os delegados de Lisboa a novamente abandonarem a sala — vingou o ponto de vista da Associação de Lisboa, tendo pedido a demissão os corpos directivos ultimamente eleitos e procedendo-se a uma nova eleição que deu o seguinte resultado:

Direcção, Ávila de Melo e Júlio da Fonseca, de Lisboa; Franklin Nunes e António Velloso, do Porto e Avevino de Andrade de Coimbra. Conselho Geral, Raúl Vieira, Portalegre, Basílio de Oliveira, Leiria, Mário de Oliveira, Algarve, G. Pereira, Braga, e Júlio Emauz, Mogambique. Por dois votos de maioria, o Congresso resolve, que o IV Portugal-Espanha tenha lugar em Lisboa, o que se dará em 17 de Maio, devendo em Junho efectivar-se, também aqui, o encontro Itália-Portugal.

Juventude Sport Club de Evora.

A convite do Juventude Sport Club visitará Evora no dia 5 do corrente o grupo de Beja «O Despertar». Realizar-se-á um encontro entre os dois grupos que será o primeiro de uma série que o Juventude pretende realizar.

Também este club effectua no dia 6 a sua 2.ª festa gymnástica com números novos.

A festa atlética de 5 de abril no Stadium

Está despertando interesse a festa atlética que a 5 de abril se realiza no Stadium. Disputando a «Taca Bailehache», encontram-se num «match» de Rugby os teams do Sport de Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal capitaneados o primeiro por Alberto de Freitas e este por Salazar Carreira.

O 4.ª «Cross-Country» de Os Sports que este ano serve de campeonato regional deve ter grande número de inscritos. A prova é homologada pela Federação e a inscrição encerra-se ontem, terça-feira, completando o programa, realiza-se ainda um desafio de «Foot-Ball» entre os teams de Os Sports e Sports Lisboa para disputa final da «Taca Armando Machado».

Os Sports

A partir de abril próximo Os Sports passará a publicar-se tri-semanário: às 2.ª, 4.ª, e sábados, saindo aos domingos o Suplemento ilustrado.

Teatro São Carlos

HOJE às 9,30 da noite

O Sinal de Alarme

ARTÍSTICA ENSCENAÇÃO

Protagonista LUCÍLIA SIMÕES

INSTRUÇÃO

Aulas e biblioteca do S. U. Metalúrgico

Iniciam-se hoje pelas 20 e 30 horas, as aulas de instrução primária para as quais se encontram grande número de operários inscritos o que leva a crer que os metalúrgicos, principalmente os jovens, estão animados de boa vontade para aprender o que bastante falta lhes tem feito.

Muitos metalúrgicos, no intuito de se instruírem, têm acorrido à biblioteca, que funciona todos os dias das 21 às 23 horas, tendo sido oferecidos livros por vários camaradas, alguns de subido valor.

## ULTIMAS NOTÍCIAS

## Parece que o guarda 58 de Coimbra matou propositadamente

Relata-se pormenorizadamente o sangrento caso. — O enterro da vítima realiza-se hoje

COIMBRA, 31.—A Batalha hoje esgotou-se. Não admira. O seu relato verdadeiro e imparcial sobre o assassinato perpetrado pelo polícia n.º 58, na pessoa do militar Júlio Ramos, assim o provocou. A população do bairro baixo — aquele onde se passou o crime — agita a Batalha e comenta a sua correcção em face dos jornais burgueses que, não sabemos se propositadamente se por não se importarem com os crimes dos agentes da «ordem», têm deturpado tudo o que se passou.

A Batalha, porém, vela — cumprindo a sua verdadeira missão jornalística.

Como principiou o conflito

Próximo das dez horas da noite do dia 29, um grupo de polícias, os n.ºs 57, 34, 86 e, segundo informações, dois guardas republicanos e um paizano (convém dizer que se não trata de Júlio Ramos que depois foi assassinado) andaram «brincando às desordens», prendendo-se e batendo-se mutuamente, isto, claro está, tudo sob o estado de embriaguez.

Entretanto as horas decorriam, chegando-se assim à meia noite e quinze minutos. E, os polícias, como bons cumpridores da «lei seca» foram até à taberna conhecida pela «Jacinta», na rua Direita.

Encontravam-se ali alguns populares entre os quais estava o militar Júlio Ramos, que sendo militar, no entanto andava à paisana.

Bebem-se copos e o polícia n.º 86 dá para um dos indivíduos que estava comendo: «Olhe que esta noite não há azar, eu entro só de serviço à 1 hora...».

O Júlio Ramos, porém, vendo a atitude do guarda, respondeu que «dali não levava nada».

Decorrido tempo, os guardas saem; depois, os populares retiram também.

Na rua, porém, os polícias esperavam em atitude hostil, e brutalmente, selvaticamente, atiram-se aos populares, desamando-os com furor. E' então que aparece o sargento Raul Nunes, que interveio, tomando a sua responsabilidade o militar Júlio Ramos que, ferido mortalmente por alguns golpes de sabre na cabeça, já não podia andar, pela fraqueza em que se encontrava.

Assim, o sargento Raul amparou o militar Júlio, e com destino à Cruz Vermelha caminharam rua acima, vindo no entanto a parar em frente da casa do mareceiro Camilo, onde o Júlio exclamou, a falar-lhe a voz: «O meu sargento, já não posso andar!».

Aparece, entretanto, muita gente. E o sargento Raul pediu ao popular Marcial Augusto Cardoso, pintor, que fosse buscar uma maca, ao que este prontamente accedeu, partindo a correr.

E' então que chega o polícia 58.

O crime

Como atrás dissemos, a princípio eram apenas os guardas civis n.ºs 57, 34 e 86. Depois veio o n.º 30 — seguindo-se o 58. Em frente da taberna da «Jacinta» o barulho continua. Um guarda, segundo informa o 86, foi desarmado. O barulho é entre os guardas acima e outros, que chegaram depois, contra três populares.

E' então que, correndo, o polícia 58 chega junto do sargento Raul, a quem intima, de pistola em punho, a retirar-se. O Júlio Ramos, que estava no chão, mais morto do que vivo, tenta levantar-se. O polícia dispara, o Júlio estava morto; de facto.

Na esquadra de polícia

Morto que foi o militar Júlio, e depois de preso e desarmado o polícia 58, o sargento Raul dirigiu-se à esquadra de polícia acompanhado de dois guardas republicanos. Lá ali na intenção de examinar a pistola e o sabre do polícia assassino.

A entrada, porém, foi-lhe negada. No entanto sempre o conseguiram fazer, chegando à seguinte conclusão: que das dez cargas da pistola foram usadas duas, estando a terceira na câmara. Declarando entretanto o polícia 58 que se soubesse o que o sargento ia fazer o não deixaria entrar. O sargento apresentava também indícios de uso — isto é, estava cheio de mossa.

O enterro do infeliz militar Júlio deve realizar-se amanhã, havendo ainda grande excitação.

Os quartéis deixaram já de estar de prevenção. —C.

TEATRO NACIONAL

HOJE EM RÉCITA DA MODA

O ABADÉ CONSTANTINO

Ensc

## MARCO POSTAL

Dóris—A Comuna—Segue carta com guia do caminho de ferro, com a 2.ª série de «Os Mistérios do Povo».

Conilha—José Cactano—Segue carta com guia do caminho de ferro.

Soll Riber—S. Ferreira—Recebemos carta e 35.ª e 36.ª vossa assinatura ficou paga até 26 de Junho próximo.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE: SÓL
D.	12	19	26		Aparece às 6,22
S.	(13)	20	27		Desaparece às 19,00
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,12
Q.	2	9	16	23	L. C. dia 9 às 2,15
S.	3	10	17	24	L. C. dia 16 às 2,10
					L. N. dia 23 às 2,28

## MARES DE HOJE

Praiares às 8,04 e às 8,38  
Baixamar às 1,06 e às 1,34

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Letras, 10 dias de vista		67,25
London cheque	68,25	69,25
Paris	12,9	13,10
Suica	22,9	23,10
Belgica	22,9	23,10
Italia	22,9	23,10
Holanda	22,9	23,10
Madrid	22,9	23,10
New York	22,9	23,10
Brasil	22,9	23,10
Noruega	22,9	23,10
Suecia	22,9	23,10
Dinamarca	22,9	23,10
Praga	22,9	23,10
Buenos Aires	22,9	23,10
Viena (chilling)	22,9	23,10
Remarks ouro	22,9	23,10
Agio do ouro 1/2	22,9	23,10
Libras ouro	102,500	102,500

## ESPECTACULOS

**Teatros**  
S. Carlos—A's 21,30—«O Sinal de Alarme».  
Teatral—A's 21,15—«O Abade Constantino».  
S. Luis—A's 21,15—«O Rato de Hotel».  
Politeama—A's 21,30—«A Massaroca».  
Fremle—A's 21,15—«Dofia Francisco».  
Cien—A's 20,30—«Sessão permanente: Variedades».  
Jurenia—A's 21,30—«Imania» e «A Cidade».  
Mieria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«O Sonho Douro».  
Celinez dos Reclares—A's 15 e 21—«Companhia de circo».  
S. Carlos—A's 20,30—«Variedades».  
C. Vicente (a Graça)—A's 20—«Animatografo».  
Fremle Parque—Todas as noites—«Concertos e diversões».

## CINEMAS

Olimpia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecler—Tivoli—Tortoise—Gil Vicente.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Meia Anet, assim como, todas as pedras e moedas, tubos, moedas, chapas de 2 e 5 peças. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. É a casa que fornece em melhores condições.

## LIMAS

As melhores saias de «União».  
Tome Feteiras.  
Vieira de Leiria—Festeira em todas as lojas de ferragens.  
Em preços e tempo para rivalizar com as melhores marcas inglesas.  
Marcas registadas.  
Ficados nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: S. Ferreira & C.ª, Lda—Café da Moura de Abrantes, 138—Telef. C. 192

Como são tratados os doentes hospitalizados na enfermaria n.º 2 do Hospital do Desterro

Aqueles que se dedicam à prática constante, diária, de actos de verdadeira filantropia, merecem que os seus nomes sejam conhecidos do público. É neste caso os médicos e enfermeiros da enfermaria n.º 2 do Hospital do Desterro.  
É digno dos maiores louvores o dr. sr. Fernandes Cruz, pela sua ciência e pela sua caridade. É insubstituível o dr. sr. Balbino do Rego para por termo às duras horas de sofrimento das infelizes a quem a sorte não trouxe a sua doce figura e as suas palavras são alegria inspiram aos doentes, que ele trata com resultados profundos. Apesar de todos os dias fazer operações molesse infanti, sempre animado e animando. Ao doente que lhe agradece, responde, comovido, que apenas cumpre o seu dever, o que mais ainda realimenta os seus nobres sentimentos.  
O digno chefe sr. Lúcio, enfermeiro habilíssimo, tem sempre pelos doentes o máximo interesse.  
O sr. Agostinho Saraiva, pouco considerado um enfermeiro modelo e um verdadeiro filantropo.  
O sr. Frois Gil, enfermeiro habilíssimo, goza de grandes simpatias, vindo em cada doente um amigo.  
O enfermeiro sr. Abel da Cruz, novo ainda, inteligente e dedicado, não deixará de, com o decorrer dos tempos, vir a honrar os seus mestres.  
Os criados Daniel dos Reis, José Dias e Raul são o que há de mais humilde tratando com o máximo respeito e consideração, valendo-lhes em tudo quanto lhes possam ser úteis.—A. G. Martins.

## POLIDOR

Precisa-se de um bom.  
Avenida Elias Garcia, 112.

## Biblioteca Civilização

NOVELAS já publicadas, ao preço de 2000 cada, em todas as livrarias.  
I—Perito tardio—novela regional, por Campos Monteiro.  
II—A primeira Dalia que houve em Portugal—novela histórica, por Silva Lavras.  
III—O Vingador—novela histórica, por João Grave.  
**Miss Esfinge**  
POR  
CAMPOS MONTEIRO  
ACABA de ser posta à venda a 2.ª edição deste romance, já largamente consagrado pelo público e no qual tomam parte Camilo Castelo Branco, Ana Plácida, Custódio José Vieira, Marcelino de Matos, Martins Sarmiento, o Marquês de Niza e o Dr. Assis. Romance de entido emocionantíssimo e que pode ser confiado a todas as mãos.  
Um grosso volume de 350 páginas, 1000, à venda em todas as livrarias.

**Camilo Alcoforado**  
(Continuação de «Miss Esfinge»)  
Romance por CAMPOS MONTEIRO  
Um vol. de 400 páginas 12500  
Livraria Civilização Editora—Pôrto

**CARTÃO-PAHA**  
de superior qualidade  
**Fabrico Nacional**  
Pedidos à  
COMPANHIA INDUSTRIAL DE TANCOS  
Rua da Madalena, 17, 3.º—LISBOA

## Sais DERMOXA

Curam todas as dores e males dos pés  
INCHAÇÃO  
ENTORPECIMENTO  
QUEIMADURAS  
CALOS  
FRIEIRAS  
DUREZAS  
BOLHAS D'AGUA  
TRANSPIRAÇÃO  
COMIÇÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO  
A venda em todas as farmácias e drogarias.  
Depósito: Mo Brandão, Ltd.—Rua Eugénio dos Santos, 9—Lisboa.  
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e requeiram as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Hante, 62, Rueum Gambetta—Paris

## Policlínica da Rua do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, 2 a 3 horas.  
Dr. Alfredo do Seneca, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, 2 a 3 horas.  
Dr. Helena de Meneses, Ex-Ass. do Oscar Helene-Hen em Berlim—Osteopatia (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Eletroterapia, massagem, luz, etc.), 2 a 3 horas.  
Dr. Raul Camacho, Assist. da Fac. de Med.—Clínica geral. Doenças nervosas, 2 a 3 horas.  
Dr. Casado de Alcides, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim—Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e fígado. Endoscopia. Dietética, 2 a 3 horas.  
Dr. Eufremida Teixeira, Ass. da Fac. de Med.—Doenças das mulheres, 1 a 3 horas.  
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med.—Doenças das crianças, 2 a 3 horas.  
Dr. Moraes Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Ladassohn em Viena—Doenças da pele e afilias, 2 a 3 horas.  
Dr. Moraes David, Ass. da Fac. de Med.—Coração: pulmões, Clínica geral, 2 a 3 horas.  
Dr. Renato Amaro, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças das vias urinárias, 2 a 3 horas.  
Dr. March Nithias, da Fac. de Med.—Análises clínicas.  
Dr. Helena Calado, Chefe de Lab. Analises clínicas.  
Dr. Benedito Mendes, Director de Radiologia no Hosp. escolar—Raios X. Rádio.

## CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-R. 2.º

Ler o Suplemento de A BATALHA

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS  
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, —garnições para móveis—  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
14, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N.º 1 gram. 3930, N.º 1 gram. 3930

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**  
em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00  
IMPREMIÚVEIS INGLESES com lã e capuz, desde 169\$00  
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00  
CALÇAS desde 40\$00  
ABATIMENTOS PARA REVENDA  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
170, RUA DA BOAVISTA, 172

**Carvão CARLIF E NEWCASTLE**  
**Carvão ANTRACITE E COKES**  
**Carlos Napoles de Carvalho**  
Importador Carvão  
REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES  
TABB & BURLETON LTD.  
DE NEWCASTLE—CARDIFF—HULL  
TELEFONE C. 5897 89, Rua Augusta, 87—Lisboa

**O MELHOR ANTI-BLENORRÁGICO**  
CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES SEM INJECCOES  
Caixa 18\$00  
Rua da Escola Politécnica, 16 e 18 LISBOA

**Serviço de livreria de A BATALHA**  
**Livros em Esperanto**  
Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 50 páginas. 6\$00  
Tradução do original polaco de Nierolewski por B. Kuhl, com prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume. 5\$00  
Selo de propaganda esperanta  
Muito artístico, a oito cores e oito motivos, os nossos princípios monumentais, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto. 5\$00  
olo de Fluto  
Monólogo de Paul Blühdorn, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas. 1\$75  
Stranga Heredaje  
Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume. 17\$00  
Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Ronsecau. 1 volume de 288 páginas. 30\$00  
Vintraj Fabeloj  
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio La Vangfrapo  
Comédia em 1 acto por Abraham

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Para as classes pobres  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nardão—A's 4 horas  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viar—4 horas  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 horas  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loffe—1 hora e meia  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas  
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—4 horas  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas  
Ecce e dentes—Dr. Armando Lima—9 horas  
Cenozo e rádio—Dr. Cabral da Meia—1 hora  
Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas  
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas

**CAPAS DE OLEADO** —DESDE— 60\$00  
OPTIMAS qualidades. Nova fábrica de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale de Santo António, 55—Telef. 3315-C.

**AS MELHORES MEIAS**  
MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS, são as da rua dos Sapateiros, 70, 2.º

**Sistema americano**  
Grande alegria nos lares  
GÊNEROS de mercearia e papeleria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São João, 24 e 26.

**BOM E BARATO!!!**  
Feito de fatos, com bons forros e esmerado acabamento, a 20000. Aos operários sindicados 10 % de desconto.  
Manuel Justino de Oliveira  
Rua de Campolide, 61  
(Última paragem do eléctrico)

**MADEIRAS**  
Nacionais e estrangeiras, de côr, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
Sabino da Silva  
Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

**GASTANHO MUITO SECO**  
Largo dos Inglesinhos, 50 LISBOA

**SERPOZIL**  
NOBRE SOBRINHO  
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da  
**TOSSE CONVULSA**  
É laxativo e expectorante e de sabor agradável.  
DEPÓSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.  
Teixeira Lopes & C.ª, L.ª

**LIVRARIA RENASCENÇA**  
Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipográficos, cartazes e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de decoração de colas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.  
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.  
Grande obra de Victor Hugo, «OS MISÉRÉVLES», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernados com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, apresentando a obra de arte e a obra de arte a uma província.  
Sempre novos artigos e novidades literárias.  
Joaquim Cardoso  
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29  
LISBOA

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LUCRO DE 10% NA  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
Sapatos para senhora . . . . . 20000  
Sapatos em verniz . . . . . 28000  
Botas pretas (grande saído) . . . . . 48000  
Botas brancas (saído) . . . . . 28000  
Grande saído de botas pretas . . . . . 48000  
Botas de côr para homem . . . . . 46000  
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

## Caminhos de Ferro do Estado

Directão do Sul e Sueste  
Aviso ao público  
Venda em leilão de uma porção de lenha de azinho

Faz-se público que no dia 3 de Abril pe las 12 horas e na estação de Alcaçova, proceder-se-há a venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos, de uma porção de lenha de azinho abandonada, com o peso de 15.000 quilos aproximadamente.  
A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 500\$00.  
Lisboa, 27 de Março de 1925.—Pelo engenheiro chefe do serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações.—Clemente da Silva

## FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA  
Largo do Conde Barão 49  
**LISBOA**  
TELEFONE 2554 C

## Ao Povo de Lisboa DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos sem fazerem uma visita à Alfaiataria «Centro da Moda», onde se veste com mais economia, elegância e distinção.  
Grande baixa de preços  
Também se fazem fatos a feitiço para homens e senhoras.  
Grande facilidade de pagamento

## CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato  
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra  
Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

extorsões dos senhores feudais, Luís o Gordo combatia a todo o transe, a fim de aumentar o domínio real com os despojos deles; porque não possuía em soberania senão Paris, Melun, Compiègne, Etampes, Orleans, Monthery, o Puyet e Corbeil, de modo que ao flagelo das guerras privadas dos senhores entre si juntavam-se os desastres das guerras reais contra os senhores, e dos normandos contra o rei. Os normandos, esses descendentes do velho Rolf o Pirata, tinham conquistado a Inglaterra debaixo das ordens do seu duque Guilherme, mas, posto que estabelecidos naquele país do ultramar, os reis de Inglaterra conservavam na Gália o ducado da Normandia, Gisors, e dali, dominando o Vexino quasi até Paris, guerreavam de continuo contra Luís o Gordo. A Gália continuava pois a ser devastada por lutas ensanguentadas. E qual era a constante vítima destes desastres? O povo, servo ou o vilão. Por isso a pobre plebe dos campos, dizimada pelo exercito atrativo das cruzadas, que continuavam a pesar da tomada de Jerusalem pelos turcos, via todos os dias aumentar as suas misérias, obrigada como era a prover, por um requinte de pesado labor, as urgências cada vez mais exigentes dos senhores.

Os burgueses e os habitantes das cidades, mais unidos, mais no caso de contarem uns com os outros, e sobretudo mais instruidos do que os servos dos campos, tinham-se revoltado já há alguns anos num grande numero de cidades, pegando em armas contra seus senhores, quer os leigos, quer os eclesiásticos, e, à força de valentia, de constancia e de perseverança tinham, a preço de seu sangue, recuperado a independencia e exigido a abolição dos direitos vergonhosos e horríveis de que gozava a feudalidade havia largo tempo. Um pequeno numero de cidades, sem pagarem em armas, tinham, por meio de grandes sacrificios pecuniários, comprado o seu resgate remindo-se dos direitos feudais por dinheiro. Livres deste modo, da secular e cruel servidão, as populações das cidades celebravam com entusiasmo todas as circunstâncias, que se ligavam a sua emancipação. Por isso, no dia 15

de Abril de 1112, os burgueses mercadores e artistas da cidade de Laon estavam de folgança, desde a aurora; de um e do outro lado das ruas, visinhos e visinhas se chamavam uns aos outros das janelas, trocando entre si palavras festivas:

—Então, compadre, dizia um, até que chegou o belo dia da inauguração do nosso palacio communal e do nosso sino?

—Não me diga nada, visinho, não pude dormir toda a noite; minha mulher, eu e meus filhos estivemos levantados até às três horas da manhã trabalhando em limpar o meu capacete de ferro e o meu saio de malhas; a nossa milicia abrihantará a cerimonia.

—E a marcha das nossas corporações de artistas não lhe ficará atraz! Acreditara o visinho, que eu, como sabe, que nunca no meu officio de carpinteiro peguei numa agulha, fui ajudar minha mulher a coser as franjas da bandeira nova?

—Seja Deus louvado! O tempo estará lindo para a cerimonia. Veja como a aurora nasce clara e brilhante.

—Um belo tempo não podia deixar de vir para uma tão linda função! Deus da minha alma! Parece-me que quando ouvir tocar pela primeira vez o nosso sino communal, cada uma das badaladas me fará pular o coração!

Estes e outros ditos, provas sinceras da alegria dos habitantes de Laon, trocavam-se em todas as ruas de casa para casa, desde os mais humildes até aos mais ricos. Quasi a todas as janelas, abertas desde a madrugada, apareciam caras risonhas de homens, de mulheres e de crianças tratando activamente dos preparativos da função; esta alegre animação, por assim dizer universal em cada bairro da cidade, tornava mais notavel ainda o aspecto triste, escuro e para melhor nos expressarmos carregado, de um certo numero de moradas de construção já muito antiga, e das quais a porta era geralmente flanqueada de duas torrinhas com um telhado agudo sobreposto de um catavento. Nenhuma das janelas destas casas enegrecidas pela anti-

guidade se abriu naquela manhã; elas pertenciam a sacerdotes dignitários da Igreja Metropolitana ou a nobres cavaleiros, que, não possuindo grandes domínios senão para viverem no campo segundo os seus gostos, habitavam as cidades, e, em todas as circunstâncias, tinham, contra os burgueses, o partido do senhor secular ou eclesiástico; por isso em Laon se designavam estes sacerdotes e cavaleiros pelo nome de «episcopais» ao passo que os habitantes que segundo a linguagem destes tempos, têm «jurado a comuna» se chamam «comuneiros». As antigas torrinhas das casas dos episcopais eram ao mesmo tempo uma fortificação e um simbolo da nobreza da sua origem.

Hoje a nação quasi que não se distingue em francos e galezes, mas sim em nobres e plebeus; a nobreza começa na cavalaria e acaba na realza; a plebe compreende todas as condições laboriosas e úteis, desde o servo até ao rico mercador; mas, se já se não diz francos e galezes, conquistadores e conquistados, só o nome das condições é que mudou, o rei e a nobreza, descendentes, herdeiros ou representantes dos francos, continuam a tratar a plebe galeza na qualidade de povo vencido. Por conseguinte, mesmo no centro das cidades, as moradas dos nobres affectam uma aparência feudal e guerreira; mas, nesta manhã, silenciosas e fechadas, pareciam testemunhar o desprazer que causava aos nobres episcopais o contentamento da plebe laoneza. Entretanto viam-se outras casas sem serem as dos nobres flanqueadas de torrinhas; mas a brancura das pedras de sua construção contrastando com a antiguidade do edificio primitivo do qual só eram os anexos, indicava uma construção recente.

Uma dessas casas, assim fortificada havia pouco tempo, elevava-se na esquina da rua do Cambio, rua comercial por excelência; a velha porta arqueada com enlaxaduras e padieiras de pedras, de cada lado das quais se elevavam duas brancas e altas torrinhas novamente edificadas, tinha sido aberta ao romper do dia, e via-se a cada instante entrarem nesta morada ou saírem dela muitos habitantes, que iam pedir esclare-

cimentos sobre certos preparativos da cerimonia. Num dos quartos desta casa estavam Fergan e Joana a Corcunda; havia doze anos que tinham abandonado a terra santa. Os cabelos e as barbas de Fergan, tendo agora mais de quarenta anos de idade, começavam a embranquecer; não era já o antigo servo bulicoso, fero, esfarrapado; as suas feições respiravam a ventura e a serenidade; vestido quasi como um soldado, usava um saio ou cota de malha, o peito de aço, e estava assentado a uma mesa onde escrevia; Joana, com um vestido de lã escura e de capote preto, do qual lhe caia um cumprido véo branco sobre os ombros, parecia não menos venturosa que seu marido; no meigo e veneravel rosto desta viril mãe, tão rudemente experimentada da sorte noutro tempo, lia-se a expressão de uma felicidade profunda.

Acabava, segundo o desejo de Fergan, de tirar de um movel velho de madeira de carvalho um cofre de ferro, que poz em cima da mesa onde escrevia Fergan; este cofre, herança de Gildaz o Surrador, continha muitos rolos de pergaminho amarelado pelos séculos, e os diversos objectos tão queridos da familia Joel: A foicinha de ouro, de Hena, a virgem da ilha de Seng, a capinha de bronze, de Guilherme o Lavrador; o colar de ferro, de Sylvest o Escravo; a pequena cruz de prata, de Genoveva; a cotovia do capacete, da Grande Vitória, legada por Scanvoch o Soldado; o cabo do punhal, de Ronan o Yagro; o baculo abacial, de Bonak o ourives; as duas moedas carolingias, de Vortigern; o ferro da flecha, de Eidiol o marinheiro parisiense; o fragmento da caveira, do neto de Yvo o Couteiro.

E finalmente, a concha do peregrino, roubada por Fergan o Cabouqueiro, nos desertos da Siria a Néroweg vi, senhor de Plouernel. Fergan acabava de trancrever num pergaminho uma cópia da Carta Comunal, sob o império da qual havia três anos que a cidade de Laon vivia livre, pacifica e florescente. O cabouqueiro queria juntar a cópia desta carta às legendas da familia de Joel; como testemunho do fermento,

